

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUELY DE FÁTIMA PIANCA STIER

FORMAÇÃO CONTINUADA: INCLUSÃO DIGITAL
E SOCIAL DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL.

CURITIBA
2011

SUELY DE FÁTIMA PIANCA STIER

FORMAÇÃO CONTINUADA: INCLUSÃO DIGITAL
E SOCIAL DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação e Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Profª. Orientadora: Silvia Regina Darronqui.

CURITIBA
2011

DEDICATÓRIA

A meu esposo Antônio Luiz Stier, meu amor e companheiro de todas as horas, que me incentiva e me ajuda a alcançar meus objetivos e aos meus queridos filhos; Natália Pianca Stier e Matheus Pianca Stier, que souberam entender minhas ausências no decorrer deste trabalho. A Rosa Venice Curti Crozatto, minha amiga que não mede esforços para me socorrer nas horas mais difíceis me incentivando, mostrando que sempre vale a pena buscar novos conhecimentos e ressaltando que a sabedoria é melhor que qualquer bem material.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo a partir de uma perspectiva qualitativa. Busca-se investigar se os professores da Rede Municipal de Educação de Ivaiporã estão aptos a trabalhar com as tecnologias em sala de aula e como se relacionam com as tecnologias digitais e aprendem a utilizar esses recursos de forma significativa em suas práticas pedagógicas, por meio da formação continuada. Tem por objetivo contribuir para inclusão digital de professores da rede municipal de educação, buscando familiarizá-los, motivá-los para a utilização significativa de recursos de computadores e recursos da internet, refletindo sobre o impacto dessas tecnologias nos diversos aspectos da vida, da sociedade e de sua prática pedagógica, e o impacto da tecnologia e suas contribuições na vida cotidiana e na atuação profissional; propiciar ao professor a compreensão do processo de comunicação interpessoal, da interatividade na dinamização da prática pedagógica com os recursos tecnológicos disponibilizados no computador e internet. Os dados coletados para o embasamento dessa pesquisa deu-se por meio de questionário com questões fechadas aplicados a quinze professores das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise deu-se à luz da fundamentação teórica dos seguintes autores: Pierre Lévy e Vani Moreira Kenski.

Palavras chaves: Educação. Tecnologia. Inclusão digital.

ABSTRACT

This is an exploratory research and descriptive from a qualitative perspective. The aim is to investigate whether teachers are able to work with technology in the classroom, and as relates to digital technologies and learn to use these features significantly in their teaching, through the formation of continuing .Has to contribute to digital inclusion of teachers in the municipal education, seeking to acquaint them, motivate them for the significant use of computers and Internet resources, reflecting the impact of these technologies in various aspects of life, society and their teaching, and impact of technology and its contributions to everyday life and professional performance; to foster teacher understanding of the process of interpersonal communication, the interactivity in the promotion of teaching practice with the technological resources available on computer and internet. Data collected for the foundation of this research took place through closed questions applied to fifteen grade teachers / early elementary school years. The analysis took place in the light of the theoretical basis of the following authors: Pierre Lévy and Vani Moreira Kenski. It was concluded from this research that the teachers have some knowledge of communication technologies and information, but require further refinement and confidence to develop a teaching practice with digital inclusion.

Keywords: Education. Technology. Digital Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1 - USO DO COMPUTADOR	23
GRÁFICO 2 - UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPUTADOR	23
GRÁFICO 3 - FREQUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR	24
GRÁFICO 4 - TECNOLOGIAS MAIS UTILIZADAS EM SALA DE AULA	24
GRÁFICO 5 - FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DO DOCENTE.....	25
GRÁFICO 6 - CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO .	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 TEMA	10
3 PROBLEMATIZAÇÃO	11
4 OBJETIVOS	12
4.1 OBJETIVO GERAL	12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
5 JUSTIFICATIVA	13
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
6.1 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A EDUCAÇÃO	14
6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA NA ERA DIGITAL	15
7 METODOLOGIA DE PESQUISA	20
8 CRONOGRAMA DE TRABALHO	21
9 RESULTADOS	22
9.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
10 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço que pode prover ao aluno conhecimentos, ideias, habilidades e capacidades formais levando-o a ter atitudes e interesses compreendendo sua realidade, situando-se nela, interpretando-a e contribuindo para sua transformação.

Para que esse trabalho tenha sucesso o professor precisa utilizar metodologias que favoreçam a aprendizagem, precisa conhecer diferentes culturas e principalmente conhecer o seu aluno.

Como os processos de aprendizagem são muitos e variados, cada professor tem uma forma particular de demonstrar suas ideias e aplicá-los, uma vez que possui uma ideia geral de como se dá o processo de aprendizagem dos alunos e como deve ensinar. Essas ideias orientam a forma de atuar em sala de aula. Por outro lado, cada aluno é único e tem seu próprio ritmo de aprendizagem baseado nas suas experiências anteriores e externas à escola. A escola é o lugar de encontro dessas vivências de alunos e professores e o debate a cerca de temas de interesse comum a todos. Preservar interesses, entender necessidades e tratar cada aluno com respeito e de forma individualizada são aspectos centrais num ensino bem sucedido. A aprendizagem é resultado de processos sociais e pessoais, por isso é necessário verificar a importância do diálogo da investigação qualitativa, cabe à escola aproximar-se do aluno para entender suas culturas, influencias intelectuais e comportamentos construídos, pois o ser humano não é máquina fotográfica, ele interpreta, é um ser social. É necessário que o professor considere o aluno e saiba lidar com os mesmos de forma coerente e investigativa.

Os problemas sociais afetam diretamente na aprendizagem dos alunos, os mais pobres têm menos acesso a cultura escrita e isso dificulta o processo de aprendizagem do aluno e exige que o professor tenha uma visão ampla do conhecimento e um olhar criterioso para enxergar o bom e ruim, esgotar todas as possibilidades para atingir o educando trabalhando de forma investigativa por meio de entrevistas e questionamentos, pois aprender é um diálogo, um processo interativo, transitivo, não apenas um produto.

“A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. (FREIRE, 1992, p. 69).

A relação com o outro é fundamental para que essa troca aconteça de forma positiva, os professores pesquisadores precisam muito disso, entender seus alunos como seres pensantes que buscam o conhecimento por meio de trocas e metodologias acertadas de trabalho. Por isso a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a comunicação social e política. É necessário que proporcione não só o domínio de linguagens para busca de informação, mas também para a criação da informação. Ou seja, a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação como a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento. Colom (1994, p. 78) explicita a ideia de escola como “espaço de síntese”:

[...] um espaço onde seja possível, em uma sociedade culturalizada pela informação das multimídias e pela intervenção educativa urbana, realizar a necessária síntese doadora de sentido e de razão crítica de todas as mensagens-informação acumuladas de forma diversa e autônoma através dos meios tecnológicos. Síntese e significado enquanto reordenação e reestruturação da cultura recebida em mosaico. Desta forma, conceber a escola como espaço de síntese é acreditar nela como estrutura possibilitadora de significado mais do que como estrutura de informação (COLOM, 1994, p. 78).

Apesar da importância da utilização das mídias em sala de aula, o professor sem dúvida terá um papel fundamental, sua presença torna-se indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa urbana a valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir nos alunos os significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais.

Segundo Barreto:

O papel do educador não é propriamente falar ao educando sobre sua visão de mundo ou lhe impor essa visão, mas dialogar com ele sobre a sua visão e a dele. Sua tarefa não é falar, dissertar, mas problematizar a realidade concreta do educando, problematizando-se ao mesmo tempo (Barreto, 1998, p. 65).

Nesta perspectiva a escola, concebida como espaço de síntese, estaria buscando atingir objetivos essenciais para uma educação básica de qualidade: formação geral e integral, preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica e formação ética.

A situação atual da escola possibilita que todos os alunos tenham acesso à tecnologia e se coloquem de forma igualitária no mundo tecnológico, cabe aos profissionais da educação mediar a aquisição desse conhecimento, pois os laboratórios de informática disponíveis nas escolas muitas vezes não são utilizados pelos alunos pela falta de habilidade dos professores. A formação continuada é essencial para que os docentes aprendam a manusear os computadores e utilizá-los como aliados na sua prática pedagógica, aprendendo e ensinando os benefícios da tecnologia para construção do conhecimento.

2 TEMA

Formação Continuada: Inclusão Digital e Social dos Professores da Rede Municipal.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Uma das necessidades primordiais do ser humano é a comunicação. Desde seu surgimento, o homem tem deixado marcas impressas que representam suas vidas, anseios, desejos, medos, lendas etc. Um bom exemplo é a arte rupestre, que são os desenhos e esculturas que nossos ancestrais, lá na Pré-história, deixaram registrados nas cavernas, datada de doze a vinte mil anos atrás (SANTOS, 2010). Esses símbolos deixados, embora simples, caracterizaram suas épocas.

A tecnologia acompanha essa evolução e sempre influenciou o comportamento dos homens de acordo com sua necessidade de sobrevivência, pois, à medida que a humanidade evolui, os desafios tornam-se cada vez mais difíceis, e como não poderia deixar de ser, essa evolução depende muito do desenvolvimento da educação, portanto devemos buscar cada vez mais ferramentas capazes de nos colocar na vanguarda das soluções, é por esse motivo que se propõe as mais variadas formas de utilização das TICs na relação ensino e aprendizagem como instrumento de apoio na prática pedagógica.

Nessa perspectiva, o professor não impõe o seu saber ao aluno. Ele acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto. A intencionalidade pedagógica é do professor; decorre daí, a relevância de uma revisão na sua prática pedagógica, possibilitando ações voltadas para uma educação contextualizada, ligada à realidade social, criando condições para desenvolver no aluno a criatividade, a autonomia, a cooperação, a cidadania e o pensamento crítico e reflexivo.

Dessa forma a presente pesquisa tem como problema central a seguinte questão: investigar se os professores da Rede Municipal de Educação de Ivaiporã estão aptos a trabalhar com as tecnologias em sala de aula e como se relacionam com as tecnologias digitais e aprendem a utilizar esses recursos de forma significativa em suas práticas pedagógicas, por meio da formação continuada.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir para inclusão digital de professores da Rede Municipal de Educação de Ivaiporã, buscando familiarizá-los, motivá-los para a utilização significativa de recursos de computadores e da internet, refletindo sobre o impacto dessas tecnologias nos diversos aspectos da vida, da sociedade e de sua prática pedagógica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre o impacto da tecnologia e suas contribuições na vida cotidiana e na atuação profissional;
- Conhecer e utilizar o computador sua contribuição para a solução de problemas e propostas pedagógicas mediadas por tecnologias;
- Desenvolver habilidades necessárias ao manejo do computador e de programas que possibilitem a elaboração e edição de textos e de apresentações multimídia, a comunicação interpessoal, interatividade, navegação e pesquisa de informações, produção, cooperação e publicação de textos na Internet;
- Refletir sobre propostas de dinamização da prática pedagógica com os recursos tecnológicos disponibilizados no computador e internet.

5 JUSTIFICATIVA

Vivemos em um cenário sociocultural que afeta e modificam nossos hábitos, nossos modos de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das tecnologias de informação e comunicação - TICs. Os computadores começam a se fazer presentes em todos os lugares e, juntos às novas possibilidades de comunicação, interação e informação advindas com a internet, provocando transformações cada vez mais visíveis em nossas vidas. Essas mudanças tecnológicas causam impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar o uso dessas tecnologias em sala de aula.

Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de formação continuada na área da tecnologia, também pela necessidade de assessoria pedagógica aos professores da rede municipal de ensino do município de Ivaiporã, observando as limitações apresentadas pelos professores em relação à utilização das mídias na prática pedagógica e também pelas dificuldades dos mesmos em lidar com as TICs, que ficaram evidentes nas realizações e aplicações das atividades propostas durante o curso.

Por isso faz-se necessário a formação continuada dos professores para que possam conhecer e vivenciar os recursos básicos de computadores e internet; organizar e sistematizar conteúdos em vários tipos de textos, participarem de atividades e experiências comunicativas e cooperativas de aprendizagem; buscar soluções aos desafios provocados pelas múltiplas possibilidades de trajetos de estudos e de pesquisa, leitura, navegação, elaboração, socialização, produção, publicação de ideias e reflexões e ainda refletir sobre propostas para dinamizar sua prática pedagógica e a vivência de seus alunos.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A EDUCAÇÃO

O mundo, desde o começo de sua existência, vem evoluindo de acordo com as necessidades de sobrevivência, principalmente da espécie humana. Vivemos muitos momentos de transições e mudanças sociais, políticas e tecnológicas significativas e necessárias para seu desenvolvimento. Os grandes movimentos sociais contribuíram para o crescimento intelectual, gerando autonomia nas ações humanas. Segundo Kenski (2007, p. 15), as tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana, podemos considerar o corpo humano, e, sobretudo o cérebro, a mais diferenciada e aperfeiçoada das tecnologias. Diante disso a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época, mas Gouveia e Oliveira (2006) afirmam que a centralidade da tecnologia adquiridas na contemporaneidade possibilita análises teóricas que procuram compreender as mudanças nos processos sociais, econômicos e políticos. Essas mudanças levam-nos a refletir sobre as novas responsabilidades sociais dos educadores e da escola, pois novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática (LÉVY, 1993).

As tecnologias de informação e comunicação chegam às escolas trazendo desafios e problemas a serem resolvidos, as soluções vão depender de como elas se prepararam para inserir essas tecnologias no trabalho pedagógico e qual a importância que seus professores veem no seu uso para melhorar a aprendizagem dos alunos.

A educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologia. Desde pequena, a criança é educada em um determinado meio cultural familiar, onde adquirem conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades e valores que definem a sua identidade social. A forma como se expressa oralmente, como se alimenta e se veste, como se comporta dentro e fora de casa são resultados do poder educacional da família e do meio em que vive. Da mesma forma, a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos. (KENSKI, 2007, p. 19).

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA NA ERA DIGITAL

A escola é o espaço de formação aos quais as pessoas procuram subsídios que possibilitem o conhecimento e melhor qualidade de vida e para que esse processo aconteça de forma satisfatória um fator de extrema importância é a formação continuada tecnológica dos profissionais da educação, principalmente dos docentes que precisam interagir com os educandos despertando suas habilidades e potencialidades. Bettega (2010) diz que a função do professor nesse contexto é mais do que fundamental, pois é um criador de ambientes de aprendizagens e de valorização de educando. Segundo Nunes (1998), a cooperação entre saberes, artes e técnicas, por um lado, e a tecnologia da informação, por outro lado, representam o novo potencial da educação neste século.

Interagir pelo computador é mais do que uma simples troca de mensagem. As intervenções entre os participantes e as estratégias utilizadas para promover a aprendizagem são fundamentais para que o trabalho tenha sucesso. Essas interações não se reduzem a informar, mas se caracterizam pela disposição para aprender coletivamente, a compartilhar, negociar o significado das ideias e das ações empreendidas ou por compreender.

A aprendizagem, segundo a Epistemologia Genética de Piaget, depende de um processo construtivo que ocorre através de construções e reconstruções dos sistemas de significação e dos sistemas lógicos de cada indivíduo. Para que o indivíduo faça suas (re) construções é fundamental que ele possa interagir com os objetos (natureza, mundo físico, cultura, artes, ciências linguagens...), com outros sujeitos (sociedade, instituições...) e agora com a tecnologia (FAGUNDES, 2005, p. 48).

Nessa perspectiva os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixou de ser a única fonte do conhecimento (LIBÂNEO, 2000, p. 39). É necessário compreender que as tecnologias fazem parte do dia a dia das crianças e a escola não pode mais ficar fora desse contexto; professores, alunos, pais, todos precisam aprender a ler sons,

imagens, movimentos e a lidar com eles. Kenski (1996, p. 133) apresenta esse assunto de forma muito pertinente:

(Os alunos) aprendem em múltiplas e variadas situações. Já chegam à escola sabendo muitas coisas ouvidas no rádio, vistas na televisão, em apelos de outdoors e informes de mercado e shopping centers que visitam desde pequenos. Conhecem relógios digitais, calculadoras eletrônicas, videogames, discos a laser, gravadores e muitos outros aparelhos que a tecnologia vem colocando à disposição para serem usados na vida cotidiana. Estes alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores, das imagens fixas das fotografias ou, em movimento, nos filmes e programas televisivos. (...) O mundo desses alunos é polifônico e policrômico. É cheio de cores, imagens e sons, muito distante do espaço quase que exclusivamente monótono monofônico e monocromático que a escola costuma lhes oferecer. (KENSKI, 1996, p. 133).

Diante dessas considerações, a escola tem um papel fundamental em ajudar os alunos, a partir da informação, a buscar o conhecimento e, daí, aprender a atribuir significados à informação fragmentada, superficial, da televisão. As informações vêm de forma global e desconexa por meio de múltiplos apelos da sociedade tecnológica. Cabe a escola aproveitar essa riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los em sala de aula, mas para polarizar essas informações, orientar as discussões, preencher as lacunas do que não foi aprendido, ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação. É preciso, portanto, que os professores modifiquem suas atitudes diante dos meios de comunicação.

Mas é insuficiente ver os meios de comunicação meramente como recursos didáticos, os mesmos fazem parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino. Como tais, são portadores de ideias, emoções, atitudes, habilidades e, portanto, traduzem-se em objetivos, conteúdos e métodos de ensino (REZENDE; FUSARI, 1994).

Apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas conjugadas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, como competências e atitudes profissionais dos professores e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais).

Para Libâneo, (1998, pp. 67-68):

Por meio dos recursos tecnológicos e suas respectivas linguagens, pode-se dar aos alunos a oportunidade de criar roteiros, produzir vídeos, aprofundar pesquisas, elaborar novas produções, trocar ideias e experiências com colegas de outras séries ou escolas, socializar suas descobertas em sites, desenvolver o senso crítico diante da programação dos canais televisivos, debater sobre as notícias dos jornais e artigos de revistas enviando suas críticas e conclusões. (LIBÂNEO, 1998, pp. 67-68).

À medida que a humanidade evolui os desafios tornam-se cada vez mais difíceis, e como não poderia deixar de ser, essa evolução depende muito do desenvolvimento da educação, portanto devemos buscar cada vez mais ferramentas capazes de nos colocar na vanguarda das soluções, é por esse motivo que se propõe as mais variadas formas de explorações textuais na relação ensino e aprendizagem como instrumento de apoio a tecnologia do futuro. Nessa perspectiva, o professor não impõe o seu saber ao aluno. Ele acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto. A intencionalidade pedagógica é do professor; decorre daí, a relevância de uma revisão sua prática pedagógica, possibilitando ações voltadas para uma educação contextualizada, ligada à realidade social, criando condições para desenvolver no aluno a criatividade, a autonomia, a cooperação, a cidadania e o pensamento crítico e reflexivo.

Nesse processo, o uso dessas ferramentas tecnológicas que possibilitam aprender e compartilhar conhecimento e informação deve continuar na escola. Por isso, é importante conhecer ferramentas e suas possibilidades de forma crítica e criativa, pois cada gênero textual de comunicação tem um formato consolidado, que se aprende no trabalho e na vida cotidiana e conhecer uma variedade de gêneros textuais digitais amplia a experiência de todos e possibilita escolher o gênero mais adequado ao propósito de uma comunicação. É preciso ampliar o repertório do aprendiz e dos professores, para isso, o foco da produção textual escolar precisa estar na aprendizagem das estratégias que configuram os gêneros textuais. Para ampliar a capacidade de agir em diferentes situações de interação, produzindo novos textos a partir do repertório conhecido.

Diante de tantas mudanças e avanços, não podemos esquecer que o mediador de todo esse processo continua sendo o professor.

No entanto, não é demais ressaltar que mudanças tecnológicas sempre ocorreram na história da humanidade e sempre influenciaram o comportamento dos homens, mas não constituem o único motor da história. Devemos reconhecer que tal fenômeno é uma constante e, em decorrência, tentar entendê-lo a partir de análises que considerem as relações históricas, econômicas, sociais e, até mesmo, filosóficas. Logo, podemos pensar o avanço tecnológico, as condições socioeconômicas e a educação dentro de um circuito dinâmico no qual o fator humano é o elemento fundamental para o seu funcionamento. (GOUVEIA; OLIVEIRA, 2006, p. 26).

É importante que o professor reflita sobre o uso das tecnologias e as possibilidades de mudanças que elas podem provocar em sua trajetória pessoal e profissional e quais subsídios são importantes para que o mesmo possa construir novos cenários, novos saberes, aprenda a lidar com a diversidade e com as novas possibilidades de comunicação e interação, novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento.

A formação continuada tecnológica busca transformar o professor em pesquisador ao qual aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende, seu papel fundamental é o de orientador e mediador ajudando o aluno a ter segurança, acreditar em si mesmo. Moran (2000) fala de alguns princípios metodológicos norteadores que diferencia o bom educador:

- Integrar tecnologias, metodologias, atividades. Integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídia. Aproximar as mídias, as atividades, possibilitando que transitem facilmente de um meio para o outro, de um formato para o outro. Experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo do audiovisual para dentro da escola.
- Variar a forma de dar aula, as técnicas usadas em sala de aula e fora dela, as atividades solicitadas, as dinâmicas propostas, o processo de avaliação. A previsibilidade do que o docente vai fazer pode tornar-se um obstáculo intransponível. A repetição pode tornar-se insuportável, a não ser que a qualidade do professor compense o esquema padronizado de ensinar [...].
- Planejar e improvisar, prever e ajustar-se às circunstâncias, ao novo. Diversificar, mudar, adaptar-se continuamente a cada grupo, a cada aluno, quando necessário. Valorizar a presença no que ela tem de

melhor e a comunicação virtual no que ela nos favorece. Equilibrar a presença e a distância, a comunicação “olho no olho” e a telemática.

Esses princípios fazem a diferença na atuação do professor, principalmente na aprendizagem dos alunos e podem ser adquiridos ou aprimorados por meio da formação continuada.

7 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa desenvolvida foi de caráter exploratório e descritivo a partir de uma perspectiva qualitativa. Para sua realização foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com questões fechadas que investigaram as representações dos professores a respeito do uso das tecnologias de informação e comunicação.

O questionário foi aplicado em quinze professores da Rede Municipal de Educação de Ivaiporã-Pr das Séries/Anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio dos dados coletados, buscou-se identificar quantos professores sabem utilizar o computador e com que frequência utiliza as tecnologias da informação e comunicação na sua prática pedagógica.

8 CRONOGRAMA DE TRABALHO

As atividades desenvolvidas citadas na metodologia estão no cronograma abaixo sendo suficiente para atingir os objetivos propostos.

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Revisão Bibliográfica	x	x				
Aplicação de questionários			X			
Processamento dos dados				X		
Observação no local da pesquisa				X		
Entrevistas					x	
Redação do TCC			X	X	x	X

9 RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários e das entrevistas aos professores obtivemos os seguintes resultados: a maioria dos professores já fez curso básico de informática e acham importante inserir a tecnologia na sua prática pedagógica, mas falta informação e habilidade para usá-la como recurso pedagógico. Apesar de informar que preparam suas aulas usando o computador acima de duas vezes por semana, percebe-se muita dificuldade na hora de levar tudo isso para prática. Segundo Paulo Freire (1996) é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática. Essa dificuldade de acordo com as entrevistas dá-se pela falta de experiência dos professores em utilizar o computador e inserir as tecnologias na prática pedagógica. Grande parte dos professores utiliza o rádio em suas aulas, mas somente para ouvir música, histórias para produzirem textos ou quando precisam ensaiar as crianças para fazer alguma apresentação artística.

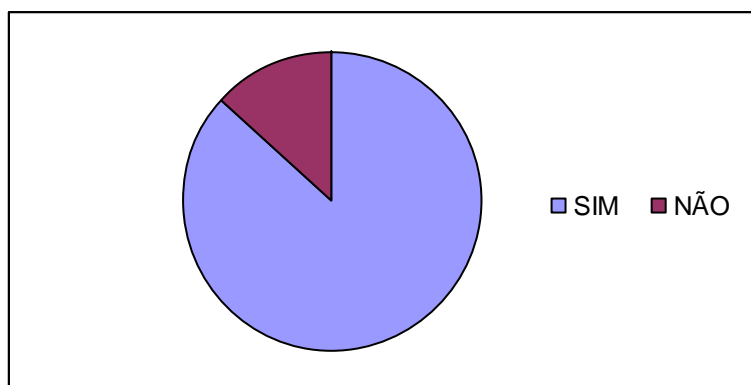
9.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Questões utilizadas para a entrevista com os professores durante o trabalho.

1- Você sabe usar o computador?

SIM	NÃO	TOTAL
13	2	15

GRÁFICO 1 - USO DO COMPUTADOR



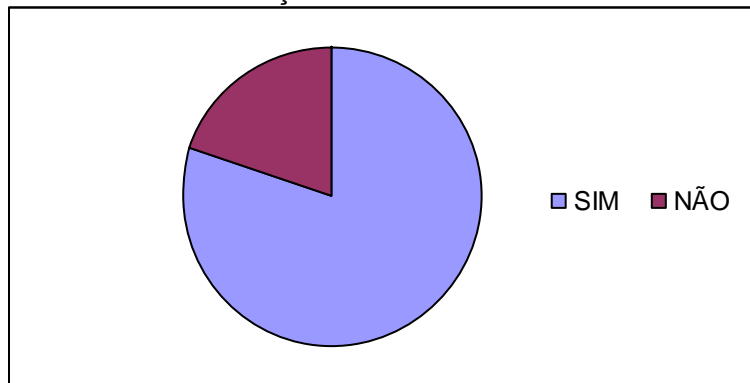
FONTE: SUELY DE FÁTIMA PIANCA STIER (2010)

Os professores sabem usar o computador, mandam e-mail e fazem pesquisas na internet.

2- Você utiliza o computador como ferramenta pedagógica?

SIM	NÃO	TOTAL
12	3	15

GRÁFICO 2 - UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO COMPUTADOR



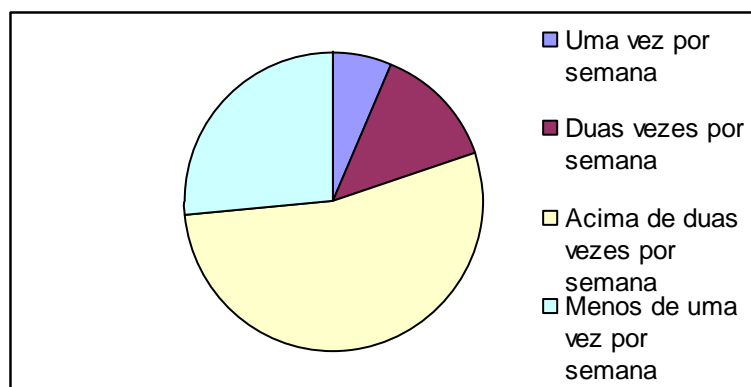
FONTE: SUELY DE FÁTIMA PIANCA STIER (2010)

A maioria dos professores da Rede Municipal de Ensino já utiliza o computador como ferramenta pedagógica, mas durante entrevista percebe-se que essa utilização não é totalmente adequada para o uso em sala de aula.

3- Com que frequência você faz uso do computador para preparar suas aulas?

Uma vez por semana	Duas vezes por semana	Acima de duas vezes por semana	Menos de uma vez por semana	TOTAL
1	2	8	4	15

GRÁFICO 3 - FREQUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR



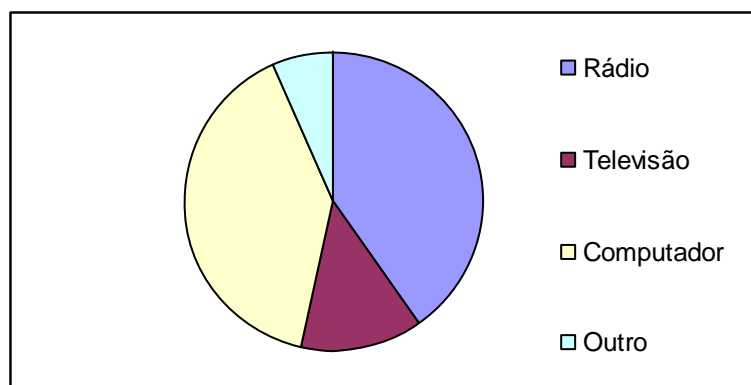
FONTE: SUELY DE FÁTIMA PIANCA STIER (2010).

A frequência do uso do computador é acima de duas vezes por semana, percebe-se que os professores estão empenhados em introduzir as tecnologias na preparação de suas aulas.

4- Qual tecnologia você mais usa em sala de aula para promover a aprendizagem dos seus alunos?

Rádio	Televisão	Computador	Outro	TOTAL
6	2	6	1	15

GRÁFICO 4 - TECNOLOGIAS MAIS UTILIZADAS EM SALA DE AULA



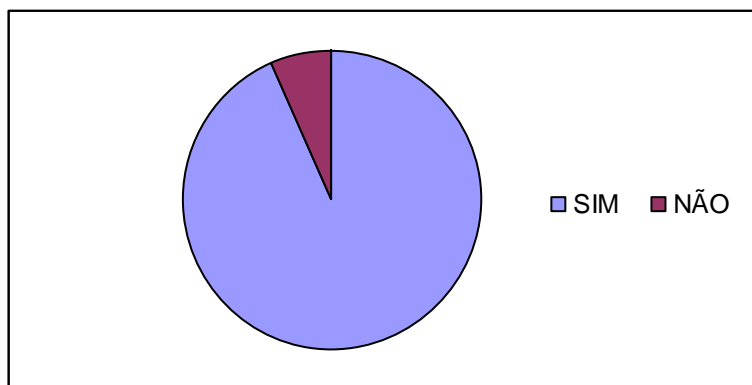
FONTE: SUELY DE FÁTIMA PIANCA STIER (2010)

O professor utiliza bastante o rádio e o computador nas suas aulas, na tentativa de proporcionar momentos mais prazerosos de aprendizagem.

5- Você já fez algum curso de computação?

SIM	NÃO	TOTAL
14	1	15

GRÁFICO 5 - FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DO DOCENTE



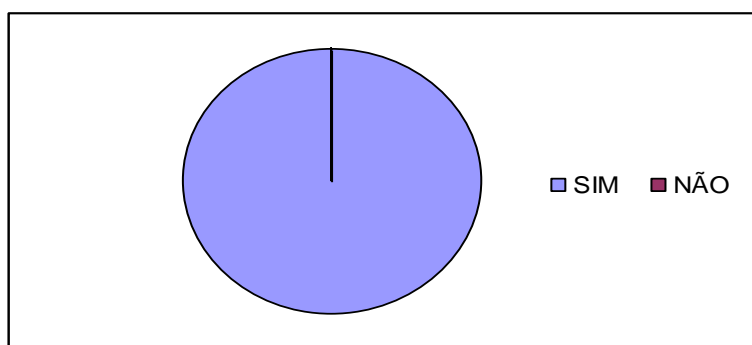
FONTE: SUELY DE FÁTIMA PIANCA STIER (2010)

As maiorias dos nossos professores fizeram um curso básico de computação.

6- Você acha que as tecnologias da informação e comunicação contribuem para o seu desenvolvimento e dos seus alunos?

SIM	NÃO	TOTAL
15	0	15

GRÁFICO 6 - CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO



FONTE: SUELY DE FÁTIMA PIANCA STIER (2010)

A maioria dos professores concorda que a tecnologia da informação e comunicação contribui para sua aprendizagem e dos seus alunos, mas encontram dificuldades para trabalhar com as tecnologias em sala de aula.

10 CONCLUSÃO

Baseado nos resultados obtidos por meio dos questionários e entrevistas com os professores conclui-se que, faz-se necessário a formação continuada para que os docentes possam conhecer e vivenciar os recursos básicos de computadores e internet; organizar e sistematizar conteúdos em vários tipos de textos, participarem de atividades e experiências comunicativas e cooperativas de aprendizagem; buscar soluções aos desafios provocados pelas múltiplas possibilidades de trajetos de estudos e de pesquisa, leitura, navegação, elaboração, socialização, produção, publicação de ideias e reflexões e ainda refletir sobre propostas para dinamizar sua prática pedagógica e a vivência de seus alunos.

A escola é um espaço de interação ao qual um aprende com o outro e as trocas de informação e de experiências que acontecem na formação continuada contribuem para que os professores possam melhorar a sua prática pedagógica e subsidiarem seus alunos a construir seu conhecimento de forma mais criativa e autônoma.

Concluiu-se com essa pesquisa que os professores possuem alguns conhecimentos sobre as tecnologias da comunicação e informação, mas demandam maior aprimoramento e autoconfiança para o desenvolvimento de uma prática pedagógica com a inclusão digital.

REFERÊNCIAS

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v.18)

BONILHA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente**: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BORTOLINI, Armando Luiz. **Mediação Tecnológica**: construindo e inovando/ organizadores: Armando Luiz Bortolini, Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

BOSSUET, Gérard. **O computador na escola**: sistema Logo. Trad. de Leda Mariza Vieira Fischer. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

COLLINS, Heloisa; BRAGA, Denise. **Interação e interatividade no ensino de língua estrangeira via redes de comunicação**: experiências de dois projetos brasileiros. 2004. Disponível em: <http://www.pucsp.br/~hcollins/publicacoes/interacao_interatividade.htm>. Acesso em: 15 jan. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes e necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GOUVÊA, Guaracira, 1947. **Educação a distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites/Guaracira Gouvêa, Carmem Irene de C. Oliveira. Rio de Janeiro: Vieira& Lent, 2004.

KENSKI, Vani Moreira: **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação/Vani Moreira Kenski. Campinas: Papirus, 2007. – (Coleção Papirus Educação).

_____, Vani. **O papel do professor na sociedade digital**. In Pioneira Thomsom Learning, **Ensinar a Ensinar**. Amélia Castro & Anna Maria Pessoa de Carvalho, São Paulo. Cap.5. 2001. pp. 95-106.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática/Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa – Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professores, adeus professoras?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 8. ed. São Paulo: 2004 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67).

MORAN, José Manoel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica/** José Manoel Moran, Marcos T. Massetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papirus, 2000. – (Coleção Papirus Educação).

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa:** Dos planos e discursos à sala de aula/Ramon de Oliveira. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática/Luiz Carlos Pais.** 1. ed, 3. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Trajetória, 8).

REZENDE e FUSARI, Maria F. **Multimídias e formação de professores e alunos:** Por uma produção social da comunicação escolar de cultura. VII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Goiânia, 1994.

SANTOS, Valdiva Araújo. **História da Escrita.** Disponível em:<http://elo-prosaepoesia.blogspot.com/2010/09/ressignificar-historia-da-escrita-e-sua.html> Acesso em 03/01/11.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2007.

VIEIRA, Alexandre Thomaz. **Gestão Educacional e Tecnologia/** Organizadores: Alexandre Thomaz Vieira, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Myrtes Afonso. – São Paulo: Avercamp, 2003.